

HELENA PETROVNA BLAVATSKY

ESBOÇO GERAL DE SUA VIDA ANTES DE SUA OBRA PÚBLICA.

Uma edição definitiva dos *Collected Writings of H. P. Blavatsky* (*Escritos Compilados de H. P. Blavatsky*) apela para um breve levantamento de sua infância e de sua história familiar, a fim de familiarizar o leitor com as muitas vicissitudes durante aquele período inicial quando, pelo que sabemos até agora, H.P.B. ainda não havia embarcado em sua carreira literária.

As fontes do material relacionado a esse período são muito fragmentárias e incertas. Suas próprias declarações são frequentemente contraditórias e, portanto, não confiáveis, e as de seus amigos e parentes são muitas vezes confusas, com exceção de sua irmã Vera Petrovna de Jelihovsky, que mantinha um Diário e era uma escritora particularmente cuidadosa.

Por alguma razão curiosa, muitas das incertezas que poderiam ter sido pelo menos parcialmente eliminadas durante a vida de vários contemporâneos, permaneceram incontestadas, até tarde demais para fazê-lo, devido ao falecimento desses indivíduos ou à destruição de documentos conhecido por ter existido uma vez.

Em suma, o melhor que qualquer escritor moderno pode fazer é apresentar um relato fragmentário com uma série de lacunas óbvias ou uma escolha de alternativas possíveis, apoiada por referências a fontes de informações anteriores, deixando o leitor tirar suas próprias conclusões quanto ao curso mais provável dos acontecimentos.

Esta, talvez, não seja uma situação única, especialmente quando a natureza *ocultista* da carreira de H. P. Blavatsky é levada em consideração. A vida dos ocultistas genuínos ao longo dos tempos é, em sua maioria, pouco conhecida, e seus vários movimentos são, via de regra, incertos. Nenhum esboço biográfico completo com qualquer grau de autenticidade pode ser produzido no caso do conde de Saint-Germain ou do conde de Cagliostro, exceto por alguns breves períodos em suas carreiras; nem um biógrafo se sairia melhor no caso de Apolônio de Tiana, Samkarâchârya, Simão Mago, Zoroastro ou Pitágoras.

À medida que o tempo passa e a constante mudança de cenário no estágio cármico segue seu curso normal, os detalhes são esquecidos, os indivíduos desaparecem no fundo distante da perspectiva histórica e as testemunhas partem de suas cenas anteriores de ação, até que muito é deixado para a mera conjectura e especulação, no contexto de uma era em rápido retrocesso. É ainda mais assim no caso daqueles personagens estranhos e

[p. xxvi]

misteriosos cujas vidas são tecidas em um padrão único, cuja missão é devotada à libertação dos homens da escravidão dos sentidos, e que aparecem em nosso meio de tempos em tempos como símbolos de liberdade espiritual e como testemunhas vivas dos poderes ocultos do homem.

Pois os “iniciados são tão difíceis de captar quanto o brilho do sol que reflete a onda dançante em um dia de verão. Uma geração de homens pode conhecê-los sob um nome em certo país, e a próxima, ou uma seguinte, vê-los como outra pessoa em uma terra remota.

“Eles vivem em cada lugar enquanto são necessários e, em seguida – morrem ‘como um sopro’ sem deixar rastros”.

Helena Petrovna Blavatsky nasceu em Ekaterinoslav, uma cidade às margens do rio Dnieper, no sul da Rússia, em 31 de julho de 1831, de acordo com o calendário juliano ou assim chamado “Old Style (Estilo Antigo)”, então vigente na Rússia. De acordo com o calendário gregoriano, a data seria 12 de agosto. Embora nenhum registro oficial tenha sido produzido da hora exata de seu nascimento, foi determinado com precisão suficiente por retificação astrológica, com base em vários acontecimentos importantes na vida de H.P.B., ter sido a 1:42h da manhã, hora local, que, equacionada para Greenwich, seriam 23:22h, em 11 de agosto de 1831.¹

O ano de 1831 foi muito ruim na Rússia; uma epidemia generalizada de cólera se alastrou e vários membros da família de seus pais foram vítimas da doença. Como Helena nasceu prematuramente e havia temor pela vida da criança, um batismo imediato foi realizado. Uma criança que segurava uma vela na primeira fila atrás do sacerdote oficiante, ateou fogo em suas vestes durante a cerimônia.²

A mãe de Helena era Helena Andreyevna (1814-42), filha mais velha de Andrey Mihailovich de Fadeyev (31 de dezembro de 1789 - 28 de agosto de 1867 o.s.) e Helena Pavlovna, *née* princesa Dolgorukova (11 de outubro de 1789 - 12 de agosto de 1860 o.s.).

A.M. de Fadeyev, avô materno de Helena, Conselheiro Privado, era ao mesmo tempo governador civil da província de Saratov e, mais tarde, por muitos anos (1846-67), diretor do Departamento de Terras do Estado, no Cáucaso, e membro do Conselho do vice-rei do Cáucaso, conde Mihail Semyonovich Vorontzov. Seu

1 *The Theosophist*, Vol. XV, outubro de 1893, pp. 12-17.

2 *Ibid.*, Vol. XXX, abril de 1909, p. 85.

[p. xxvii]

*Reminiscences, 1790-1867*³ é um trabalho extremamente valioso que relata toda a história da família dos Fadeyevs e muitas informações sobre as várias temporadas da mãe e do pai de H.P.B., e de Helena quando criança. A obra também é de grande importância como uma descrição da vida russa e de muitas personalidades históricas do século XIX.

Helena Pavlovna, avó materna de Helena, com quem A. M. de Fadeyev se casou em 1813, era filha do príncipe Paul Vassilyevich Dolgorukov (1755-1837) e Henrietta Adolfovna de Bandré-du-Plessis (morta em 1812), que era de ascendência francesa.⁴ Ela havia se casado contra a vontade de seus pais, que se opunham ao casamento com um plebeu, embora ele fosse conhecido por ser de grande probidade. Helena Pavlovna era uma pessoa muito incomum, uma botânica notável, uma mulher de talentos acadêmicos e de grande cultura, raros

3 *Vospominaniya, 1790-1867* (texto em russo), em duas partes encadernadas em um volume. Odessa: Sociedade Sul da Russa de Impressão, 1897. Ampliado e complementado a partir de ensaios publicados originalmente no *Russkiy Arhiv* (Arquivo Russo).

4 A família du Plessis pertencia à antiga nobreza francesa com o título de marquês e estava dividida em dois ramos: *Mornay-du-Plessis* e *Bandré-du-Plessis*. Um dos membros desta última, sendo huguenote, teve que deixar a França e se estabelecer na Saxônia. Adolph Franzovich de Bandré-du-Plessis, avô da avó de H.P.B., serviu primeiro na Saxônia, mas depois aceitou um convite para ir para a Rússia e, como capitão, entrou no serviço militar no início do reinado de Catarina, a Grande. Ele comandou uma Corporação do Exército na Guerra da Criméia, tornou-se tenente-general e era o favorito do marechal-de-campo Suvorov. Ele também prestou serviço diplomático na Polônia e na Criméia, e era protegido do chanceler, conde Nikita Ivanovich Panin. Homem muito inteligente e culto, aposentou-se em 1790 devido a problemas de saúde e residiu em sua propriedade de Nizki, na província de Mogilev, onde faleceu em 1793.

De seu casamento com Helena Ivanovna Briseman-von-Nettig, da Província de Lifland, ele teve uma filha, Henrietta Adolfovna. Henrietta era uma mulher muito bonita, mas um tanto peculiar e volúvel. Ela se casou com o príncipe Paul V. Dolgorukov em 1787, separou-se dele depois de alguns anos, mas voltou a juntar-se a ele cerca de três anos antes da morte deste. Além de Helena Pavlovna, eles tiveram uma segunda filha, Anastassiya Pavlovna (falecida em 1828), que se casou com Alexander Vassilyevich Sushkov.

Esses detalhes são das *Reminiscências* de A. M. de Fadeyev, 1, 20-22.

[p. xxviii]

dotes para uma mulher daquele período na Rússia. Ela era proficiente em história, ciências naturais, arqueologia e numismática, e tinha alguns livros e coleções valiosos sobre esses assuntos. Por muitos anos ela se correspondeu com vários cientistas estrangeiros e russos, entre eles o barão F. H. Alexander von Humboldt (1769-1859); Sir Roderick Impey Murchison (1792-1871), geólogo britânico e um dos fundadores da Royal Geographical Society (Sociedade Real de Geografia), que fez uma extensa expedição à Rússia, Christian Steven (1781-1864), o botânico sueco que se dedicou a um estudo abrangente da flora da Criméia e trabalhou na indústria da seda do Cáucaso; Otto Wilhelm Hermann von Abich (1806-86), o conhecido geólogo e explorador; e G. S. Karelin (1801-72), viajante, geógrafo, etnólogo e

explorador das ciências naturais. Helena Pavlovna falava cinco línguas com fluência e era uma excelente artista.

Hommaire-de-Hell, viajante e geólogo, que passou cerca de sete anos na Rússia, fala da hospitalidade e das realizações acadêmicas da Sra. Fadeyev em uma de suas obras.⁵

Lady Hester Lucy Stanhope (1776-1839), a famosa viajante inglesa que circulou o mundo inteiro vestida de homem, diz em seu livro sobre a Rússia:

“Naquela terra bárbara conheci uma notável cientista, que teria sido famosa na Europa, mas que está completamente subestimada pelo infortúnio de ter nascido às margens do rio Volga, onde não havia ninguém para reconhecer seu valor científico”.

O extenso herbário de Helena Pavlovna foi presenteado após sua morte à Universidade de São Petersburgo.⁶

Os outros filhos dos Fadeyevs eram: Rostislav Andreyevich

5 Cf. Ignace-Xavier Morand Hommaire-de-Hell (1812-48), *Les estepes de la Mer Caspienne, la Crimée et la Russie méridionale*, etc., Paris, Estrasburgo, 1843-45, 3 vols. A parte descritiva é de sua esposa Adèle, que era poetisa e escritora. Os capítulos XXI e XXII do original francês, e pp. 165-77 da tradução inglesa (*Travels in the Steppes* etc.; Londres: Chapman e Hall, 1847), tratam de sua visita ao príncipe calmuco Tumen; falam de madame Fadeyev e descrevem o cenário e as festividades calmucas das quais a própria H.P.B., ainda pequena, participava, como conta em *Ísis Sem Véu*, II, 600, nota de rodapé.

6 Vide “Helena Pavlovna Fadeyeva”, de sua filha, Nadezhda A. de Fadeyev, em *Russkaya Starina* (o.d.– Estilo Antigo russo), Vol. 52, dezembro de 1886, pp. 749-51.

[p. xxix]

(1824-84), major-general de artilharia, Secretário de Estado Adjunto do Ministério do Interior e um notável escritor sobre assuntos de estratégia militar; Nadyezhda Andreyevna (1828-1919), a muito querida tia de H.P.B., que era apenas três anos mais velha, nunca se casou e por alguns anos fez parte do Conselho da Sociedade Teosófica; Katherine Andreyevna (nascida em 1819) que se casou com Yuliy F. de Witte e era a mãe do famoso estadista, o conde Serguey Yulyevich de Witte; e Eudoxia Andreyevna, que morreu na infância.

Considerando o contexto cultural geral, não é incomum que Helena Andreyevna, filha dos Fadeyevs e mãe de H.P.B., fosse ela mesma uma mulher notável. Ela nasceu em 23 de janeiro de 1814, perto da aldeia de Rzhishchevo, na província de Kiev, onde ficava a propriedade dos Dolgorukovs. Nutrida em uma atmosfera de cultura e erudição, ela se tornou uma notável romancista. Seu primeiro trabalho, intitulado *The Ideal* (O Ideal), foi publicado quando ela tinha 23 anos. Seu casamento, em 1830, na tenra idade de 16 anos, com um homem quase duas vezes sua idade, o coronel Peter Alexeyevich von Hahn,⁷ era infeliz, devido à incompatibilidade e incapacidade de sua parte para se encaixar no estreito sulco da vida militar

do marido. Sua delicada sensibilidade e altos ideais tornavam impossível para ela desfrutar da sociedade de pessoas cujas ideias e sentimentos permaneciam em um nível muito comum. Em seus romances, ela retratou a posição miserável das mulheres, sua falta de oportunidade e educação, e expressou a questão de sua emancipação final. Ela foi a primeira mulher na Rússia a fazer isso na literatura. Sua infelicidade deve ter contribuído para minar sua saúde, e ela morreu de tuberculose com apenas 28 anos de idade.⁸

O pai de Helena, capitão de artilharia Peter Alexeyevich von Hahn (Gan) – 1798-1873 – era filho do tenente-general Alexis Gustavovich

7 Escrito e pronunciado em russo como *Gan*.

8 Sua produção literária foi grande. Seus trabalhos publicados incluem os seguintes: *The Ideal*; *Utballa*, *Jelalu'd-din*; *Theophania Abbiadjio*; *Medallion*; *Lubonka*; *Lozha v Odesskoy opere* (Um Camarote na Ópera de Odessa); *Sud svyeta* (O Julgamento do Mundo); e *Naprasniy Dar* (Um Presente Infrutífero). Ela escreveu sob o pseudônimo de *Zeneida R – va* e foi saudada pelo maior crítico literário russo, Byelinsky, como uma “George Sand russa”. Suas *Obras Completas* foram publicadas em quatro volumes em São Petersburgo em 1843, uma segunda edição sendo publicada por N. F. Mertz na mesma cidade em 1905.

Vide o esboço biográfico abrangente de Catherine S. Nekrassova intitulado “Yelena Andreyevna Gan”, em *Russkaya Starina* ((o.d.– Estilo Antigo russo),

[p. xxx]

von Hahn (falecido antes de 1830) e a condessa Elizabeth Maksimovna von Pröbsen.⁹ A família descendia de uma antiga família de Mecklenburg, os condes Hahn von Rottenstern-Hahn, um ramo dos quais emigrou para a Rússia cerca de um século antes. Alexis G. von Hahn foi um famoso general do Exército do marechal de campo Suvorov e venceu uma batalha decisiva nos Alpes de St. Gothard, em um local chamado Ponte do Diabo, no rio Reuss. Foi nomeado Comandante da cidade de Zurique, na Suíça, durante o período de ocupação. Não se sabe muito sobre sua esposa, avó paterna de H.P.B., mas Vera P. de Zhelihovsky, irmã de H.P.B., diz que foi dela que H.P.B. herdou seu “cabelo cacheado” e sua vivacidade.¹⁰

Quando Helena nasceu – ela era a primeira filha do casal – seu pai estava ausente na Polônia, na guerra russo-polonesa que durou até setembro de 1831.

Os primeiros dez anos de vida de Helena foram passados em frequentes mudanças de um local de residência para outro, em parte devido ao fato de que a bateria de artilharia montada de seu pai estava sendo transferida de um lugar para outro, e em parte por causa da saúde precária de sua mãe.¹¹

No verão de 1832, seu pai voltou da Polônia e eles foram morar em uma pequena comunidade chamada Romankovo, na província de Ekaterinoslav.¹² No final de 1833, ou início de 1834, eles se mudaram para Oposhnya, um lugarejo na Província de Kiev.¹³ Depois

Vol. LI, agosto e setembro de 1886, pp. 335-54, 553-74. Breve relato de Lydia P. Bobritsky intitulado “Helena Andreevna Hahn”, *The Theosophical Forum*, Vol. XXVI, agosto de 1948, baseado principalmente no Prefácio à 2ª edição de suas *Obras Completas*, São Petersburgo, 1905.

9 O pai de H.P.B., Peter Alexeyevich, tinha pelo menos sete irmãos e irmãs. Entre eles, Ivan Alexeyevich, que foi chefe-dos correios em São Petersburgo.

10 Vera P. de Zhelihovsky, *Kak ya bila malen'koy* (Quando eu Era Pequena), 2ª edição rev. e aumentada, São Petersburgo, A. F. Devrient, 1894, p. 243.

11 A. P. Sinnett, *The Letters of H.P. Blavatsky to A. P. Sinnett*, Nova York, Frederick A. Stokes, 1924, p. 150

12 C. S. Nekrassova, "Helena Andreyevna Gan", em *Russkaya Starina*, Vol. LI, agosto e setembro de 1886, p. 344.

13 V. P. de Zhelihovsky, *Moyo otrochestvo* (Minha Adolescência), São Petersburgo, A. F. Devrient, 3ª ed., p. 76.

[p. xxxi]

de outras mudanças frequentes de cidade, eles voltaram a Romankovo por algum tempo.¹⁴

Durante este período, nasceu o irmão de Helena, Alexander (Sasha); no entanto, ele logo adoeceu e morreu em Romankovo, onde foi enterrado.¹⁵

No mesmo ano de 1834, o avô de Helena, Andrey Mihailovich de Fadeyev, tornou-se membro do Conselho de Curadores dos Colonizadores e mudou-se com a esposa para Odessa. Helena foi com a mãe para ficar com eles.¹⁶ Enquanto estava lá, a irmã de Helena, Vera, nasceu em 17/29 de abril de 1835.¹⁷

Em algum momento durante 1835, Helena e seus pais viajaram pela Ucrânia e províncias de Tula e Kursk.¹⁸ Na primavera de 1836, a família foi para São Petersburgo, para onde a bateria do pai havia sido recentemente transferida.¹⁹ Por volta dessa época, A. M. de Fadeyev (avô de Helena) foi nomeado curador das tribos nômades calmucas, na província de Astrakhan.²⁰ Depois de uma viagem de negócios a São Petersburgo, na qual sua filha Nadyezhda o acompanhou, ele partiu para Astrakhan em maio de 1836, ou início do verão. Helena, com a mãe e a irmã Vera, foi com eles, enquanto seu pai voltou para a Ucrânia. Eles permaneceram em Astrakhan por cerca de um ano.²¹

Em maio de 1837, os avós, acompanhados por Helena, sua mãe e sua irmã Vera, foram para Zheleznovodsk, no Cáucaso, para tratamento nas nascentes de água quente.²²

Mais tarde no mesmo ano, Helena, com a mãe e a irmã, retomou sua vida nômade, indo primeiro para Poltava. Foi aqui que sua mãe conheceu a Srta. Antonya Christianovna Kühlwein, que se tornou governanta e amiga da família.²³

14 Nekrassova, *op. cit.*, pp. 346-47.

15 V. P. de Zhelihovsky, "Helena Andreyevna Gan", em *Russkaya Starina*, Vol. LIII, março de 1887, p. 734; Nekrassova, *op. cit.*, p. 348.

16 A. M. de Fadeyev, *Vospominaniya*.

17 Nekrassova, *op. cit.*, pp. 347-48.

18 Nekrassova, *op. cit.*, pp. 349, 353.

19 *Ibid.*, pp. 349-50.

20 Sinnett, *op. cit.*, p. 150; Nekrassova, *op. cit.*, p. 353.

21 Zhelihovsky, *Ruskaya Starina*, março de 1887, pp. 751-52; Fadeyev, *Vospominaniya*; Nekrassova, *op. cit.*, p. 354; Carta de H.P.B. para P. C. Mitra, 10 de abril de 1878; *H.P.B. Speaks*, Vol. I, pág. 109

22 Nekrassova, *op. cit.*, p. 556; Zhelihovsky, *op. cit.*, p. 752.

23 *Ibid.*, p. 500; Zhelihovsky, *op. cit.*, pp. 752-54.

[p. xxxii]

Na primavera de 1838, o estado da mãe de Helena tornou-se mais grave e eles se mudaram para Odessa, para tratamentos com água mineral.²⁴ Em junho de 1839, a família contratou os serviços adicionais de uma governanta inglesa, Srta. Augusta Sophia Jeffers, que veio de Yorkshire.²⁵

No início de dezembro do mesmo ano, os avós de Helena se mudaram para Saratov, no Volga, onde A. M. de Fadeyev havia se tornado governador da província. Helena, a mãe e a irmã, Vera, juntaram-se a eles naquela cidade.²⁶

Em junho de 1840, o irmão de Helena, Leonid, nasceu em Saratov (ele morreu em 27 de outubro / 9 de novembro de 1885, em Stavropol).²⁷ Na primavera de 1841, Helena foi com a família se juntar ao pai na Ucrânia.²⁸ No início da primavera de 1842, mudaram-se novamente para Odessa, junto com as duas governantas e o Dr. Vassiliy Nikolayevich Benzengr, que atendia a mãe de Helena. Em maio do mesmo ano, os avós de Fadeyev foram a Odessa visitá-los.²⁹

Em 24 de junho / 6 de julho de 1842, a mãe de Helena, Helena Andreyevna von Hahn, morreu em Odessa, como resultado de sua doença prolongada, e no outono do mesmo ano os filhos foram morar com os avós em Saratov.³⁰ Eles permaneceram lá até o final de 1845, morando na cidade durante os meses de inverno, e no campo nos arredores no verão.³¹ Deve ter sido no final deste período

24 Zhelihovsky, *Russkaya Starina*, março de 1887, p. 754.

25 Sinnett, *op. cit.*, pp. 149-50; Sinnett, *Incidents in the Life of H. P. Blavatsky* (A Vida de Helena Blavatsky), Londres, George Redway, 1886, p. 24; Zhelihovsky, *op. cit.*, p. 756; Nekrassova, *op. cit.*, pp. 562-63.

26 Fadeyev, *op. cit.*; Zhelihovsky, *op. cit.*, pp. 762-63; Nekrassova, *op. cit.*, p. 565.

27 Nekrassova, *op. cit.*, p. 565; Zhelihovsky, *op. cit.*, p. 766.

28 Nekrassova, *op. cit.*, p. 567.

29 Zhelihovsky, *op. cit.*, p. 766; Nekrassova, *op. cit.*, p. 573. O período de 1837-42 é descrito de uma maneira muito divertida por Vera Petrovna de Zhelihovsky, irmã de H.P.B., em seu livro para crianças intitulado *Kak ya bila malen'koy* (Quando eu Era Pequena), 2ª ed. rev. e aumentada, São Petersburgo, A. F. Devrient, 1894; 269 pp., ilustrado.

30 Zhelihovsky, *Moyo otrochestvo*, pp. 4-15, 76; Nekrassova, *op. cit.*, p. 573; Sinnett, *Letters*, etc., pp. 159-60; Sinnett, *Incidents*, etc., pp. 24-25; Zhelihovsky, *Russkaya Starina*, março de 1887, p. 766; Blavatsky, *Isis Unveiled* (Ísis Sem Véu), II, 600.

31 Zhelihovsky, *Moyo otrochestvo*, pp. 15-61, 69-160; Zhelihovsky, *Kak ya bila malen'koy*, capítulos x e xi.



H. P. BLAVATSKY NA JUVENTUDE



HELENA PAVLOVNA DE FADEYEV
1789-1860
Avó materna de H.P.B.



ANDREY MIHAILOVICH DE FADEYEV
1789-1867
Avô materno de H.P.B.



HELENA ANDREYEVNA VON HAHN
1814-1842
Mãe de H.P.B.



VERA PETROVNA DE ZHELIHOVSKY
1835-1896
Irmã de H.P.B.
(Consulte o Índice Bio-Bibliográfico)

que H.P.B., então com 13 anos, montou um cavalo que ficou assustado e saiu correndo – tendo ela o pé preso no estribo. Ela sentiu os braços de alguém em volta de seu corpo, apoiando-a até que o cavalo parou.³²

Segundo a irmã de Helena, Vera,³³, parece que o pai delas, então morando longe e completamente sozinho, e sabendo que seus filhos logo iriam morar no Cáucaso com os avós, veio vê-los em Saratov durante o Verão de 1845, passando um mês lá. A família não o via há três anos e teve dificuldade em reconhecê-lo, pois ele envelheceu e mudou muito. A época desta visita é bastante determinada pelo fato de que Vera diz que ela estava então em seu “décimo primeiro ano”.³⁴

Algum tempo antes do final de 1845, Helena aparentemente visitou os Montes Urais e Semipalatinsk com um tio que tinha propriedades na Sibéria, na fronteira da Mongólia, e fez numerosas excursões além das fronteiras.³⁵

Em janeiro de 1846, o avô de Helena, A. M. de Fadeyev, foi nomeado pelo vice-rei do Cáucaso, príncipe Mihail Semyonovich Vorontzov, para o cargo de Diretor do Departamento de Terras do Estado na Trans-Cáucaso.³⁶ A última parte do ano de 1845-1846, temporada de inverno e verão de 1846, foi passada em Saratov e arredores.³⁷

Em meados de agosto de 1846, os avós e uma das tias, Srta. Nadyezhda A. de Fadeyev, mudaram-se para Tiflis na Geórgia

32 Relato de madame Pissareva em *The Theosophist*, Vol. XXXIV, janeiro de 1913, p. 503.

33 Zhelihovsky, *Moyo otrochestvo*, pp. 165-68.

34 Escrevendo para Sinnett (*Letters*, etc., 150) que a importunava por dados sobre sua infância, H.P.B. disse que ela estava em uma visita a Londres e França com seu pai em 1844. Foi então que ela supostamente teve aulas de música com Moscheles e morou com seu pai em Bath. Não há qualquer confirmação de qualquer viagem nessa época. Deve-se ter em mente que tal viagem teria começado em Saratov, no Volga, onde a família então morava. Acabamos de ver que no verão de 1845, no "décimo primeiro ano" de Vera, eles receberam a visita de seu pai, que passou apenas um mês com eles e não os via há três anos. Qualquer viagem ao exterior, que naquela época levava um tempo considerável, parece não se enquadrar no quadro de forma alguma.

35 Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. VI, pp. 293-94.

36 Zhelihovsky, *Moyo otrochestvo*, p. 171

37 *Ibid.*, pp. 160-73.

(Cáucaso), enquanto Helena, Vera, Leonid, sua tia casada, Catherine A. de Witte, com o marido e dois filhos, e os dois professores, mademoiselle Pecqueur e monsieur Tutardo mudaram-se para uma localidade rural do outro lado do Volga, perto da aldeia de Pokrovskoye.³⁸

Eles voltaram para Saratov em meados de dezembro para o resto do inverno de 1846-47.³⁹

No início de maio de 1847, as crianças, acompanhadas por Catherine A. de Witte e Antonya Kühlwein, iniciaram sua viagem a Tíflis, para se reunir com os avós. Sem ferrovias ou estradas pavimentadas, tal viagem era um empreendimento muito sério. Eles primeiro desceram o Volga no *SS. St. Nicholas*, parando por dois dias em Astrakhan. De lá, eles navegaram no *SS. Teheran* ao longo da costa do Mar Cáspio até Baku, onde chegaram em 21 de maio de 2006, e no dia seguinte partiram para Tíflis em carruagens puxadas por cavalos.⁴⁰ No dia 23 chegaram a Shemaha e permaneceram lá por cerca de um mês com os avós e a tia Nadyezhda, que tinham vindo encontrá-los.⁴¹ Em meados de junho, a viagem para Tíflis foi retomada, via Ah-su, pelo passo de Shemaha, e através do rio Kura que eles cruzaram em Minguichaur, passando um dia em Elizabethpol. Chegaram a Tíflis no final de junho.⁴²

No final do verão do mesmo ano, a família foi para Borzhom, um resort na propriedade do grão-duque Mihail Nikolayevich, e depois para os banhos quentes de Abbas-Tuman, ficando em Ahaltzi no caminho.⁴³ Eles voltaram para Tíflis no final de agosto, e ocuparam a velha mansão Sumbatov durante a temporada de inverno de 1847-48.⁴⁴

No início de maio de 1848, Helena foi com as tias e o tio Yuliy F. de Witte para Pyatigorsk e Kislovodsk para "curas de água", escapando por pouco do desastre de uma avalanche entre Koysaur e Kobi.⁴⁵ No final de agosto, eles deixaram Pyatigorsk e foram para a Colônia Alemã de Elizabethal para se juntar ao resto da família lá, indo mais tarde para Ekatarinenfeld, um resort aquático.⁴⁶

A temporada de inverno de 1848-49 foi passada em Tíflis na mansão

38 *Ibid.*, pp. 173 e segs., 198; Fadeyev, *op. cit.*

39 Zhelihovsky, *op. cit.*, p. 213.

40 Zhelihovsky, *Moyo otrochestvo*, pp. 228-46.

41 *Ibid.*, pp. 249-51.

42 *Ibid.*, pp. 251-58.

43 *Ibid.*, pp. 263-66.

44 *Ibid.*, pp. 269-77.

45 *Ibidem*, p. 277.

46 *Ibid.*, pp. 290-92.

dos velhos Príncipes Chavchavadze. Durante aquele inverno, Helena ficou noiva de Nikifor Vassilyevich Blavatsky.⁴⁷

Na primavera ou no início do verão de 1849, Helena parece ter fugido de casa, possivelmente seguindo um certo príncipe Golitzin, um estudante de ocultismo, sobre o qual poucas informações estão disponíveis. De acordo com madame M. G. Yermolova, essa aventura teve alguma relação com os planos de casamento em perspectiva, mas a verdade sobre isso não é conhecida.⁴⁸

No final de junho, toda a família, incluindo o tio Rostislav, foi para Gerger, nas proximidades de Yerivan, e de lá para o assentamento de Dzhelal-ogli (Kamenka) para a cerimônia de casamento.⁴⁹

Foi lá que Helena se casou com N. V. Blavatsky,⁵⁰ em 7 de julho de 1849,

47 Zhelihovsky, *Moyo otrochestvo*, pp. 293-96.

48 E. F. Pissareva, *H. P. Blavatsky. A Biographical Sketch* (H. P. Blavatsky. Um Esboço Biográfico) – texto em russo, 2ª ed. rev., Genebra, Gabinetes Editoriais de *Vestnik*, 1937, pp. 36-38; Madame Pogosky, *The Theosophist*, Vol. XXXIV, julho de 1913.

49 Zhelihovsky, *op. cit.*, pp. 296-98; Fadeyev, *op. cit.*, II, 113.

50 Nikifor Vassilyevich Blavatsky nasceu em 1809 e pertencia à pequena nobreza da província de Poltava, na Ucrânia. Frequentou o Ginásio Poltava para a nobreza e, no final de 1823, tornou-se escrivão do Gabinete do Governador Civil de Poltava. Em 1829 ele foi transferido para a Geórgia, Cáucaso, na mesma capacidade. Em 1830 serviu por alguns meses no estado-maior do comandante-em-chefe, marechal-de-campo conde Paskevich-Yerivansky, e até 1835 foi jornalista assistente nesse Gabinete. Ele foi então temporariamente lotado no Gabinete do comissário do Exército ativo e, em 1839, foi transferido para o Gabinete do Governo Civil da Trans-Cáucaso. Em 1840 ele se tornou inspetor da polícia em Shemaha. Em 1842-43 ele foi chefe de vários *uyezds* no Cáucaso. Após uma curta residência na Pérsia, ele foi nomeado, em 27 de novembro de 1849, vice-governador da recém-formada província de Yerivan, e a governou durante a ausência do governador militar. Em 1857, ele foi temporariamente nomeado para um Comitê Internacional para investigar questões polêmicas relativas às fronteiras.

No verão de 1860, ele obteve uma licença de dois meses e foi a Berlim para fazer tratamentos. Isso ele repetiu no verão seguinte. Ele renunciou ao cargo de vice-governador em 19 de novembro de 1860 e foi designado para o escritório da administração central do vice-rei. Sua renúncia de todos os cargos foi aceita em dezembro de 1864. Naquela época, ele tinha uma pequena propriedade na província de Poltava e declarou em um documento contemporâneo que ainda era casado. (Cf. *Registro de Serviço*

[p. xxxvi]

partindo com o marido no mesmo dia para Darachichag (que significa "vale das flores"), um resort nas montanhas perto de Yerivan.⁵¹ A data real é fornecida por Sinnett,⁵² e pode ser "estilo antigo". Ela tentou fugir durante a viagem.⁵³ Os meses de julho e agosto devem ter sido passados naquele resort, onde os recém-casados foram visitados no final de agosto pelas tias e avós de Helena. Após uma breve visita, todos foram para Yerivan, visitando no caminho o antigo mosteiro de Echmiadzin.⁵⁴

As histórias dos passeios a cavalo de Helena pelo Monte Ararat e pela zona rural vizinha provavelmente pertencem a este período, quando ela estava acompanhada por um chefe tribal curdo chamado Safar Ali Bek Ibrahim Bek Ogli, que foi escalado como sua escolta pessoal e que certa vez salvou sua vida.

É improvável que a verdadeira razão ou propósito subjacente ao casamento precoce e bastante estranho de Helena jamais seja definitivamente conhecido, e certamente não é sábio aceitar prontamente certas razões alegadas que foram apresentadas para explicá-lo. De acordo com madame Pissareva,⁵⁵

elaborado em 1864, e que está arquivado nos Arquivos Históricos do Estado Central da U.R.S.S.) Ao longo de sua carreira, N. V. Blavatsky serviu como civil, e seu posto civil não era superior ao de Conselheiro Civil (*statsky sovyetnik*), que lhe foi conferido em 9 de dezembro de 1856.

Todos os esforços para determinar o ano da morte de N. V. Blavatsky foram infrutíferos. Sabe-se, entretanto, de uma carta escrita por Nadyezhda A. de Fadeyev para H.P.B. e datada de 13 de outubro de 1877, que ele estava vivo então e morando em Poltava.

51 Zhelihovsky, *op. cit.*, pp. 298-99.

52 Embora o ano do casamento de Helena tenha sido declarado por vários escritores como sendo 1848, e até ela mesma escreveu ao príncipe Dondukov-Korsakov que aconteceu "durante a primavera de 1848" (*H.P.B. Speaks*, II, 64), no entanto, um cuidadoso relato mês a mês dos acontecimentos, escrito por sua própria irmã, Vera Petrovna de Zhelihovsky (Minha Adolescência), estabelece a data como 1849. Vera afirma especificamente que quando a família foi para Gerger no verão – e isso foi antes ao casamento de Helena – seu primo, Serguey Yulyevich de Witte (o futuro primeiro-ministro), acabava de nascer, e esse evento ocorreu em 17/29 de junho de 1849.

53 *Incidents*, etc., pp. 56-57.

54 Zhelihovsky, *op. cit.*, p. 303; coronel Henry S. Olcott, *People from the Other World*, Hartford, Connecticut, American Publ. Co., 1875, p. 320

55 *The Theosophist*, Vol. XXXIV, janeiro de 1913.

esse casamento com um homem de meia-idade não amado, com quem ela não tinha nada em comum, pode ser explicado por um desejo intenso de ganhar mais liberdade. Segundo o relato de sua tia, Nadyezhda A. de Fadeyev,⁵⁶ Helena fora desafiada um dia por sua governanta a encontrar algum homem que fosse seu marido, em vista de seu temperamento e disposição. A governanta, para enfatizar sua provocação, disse que até o velho que ela achava tão feio e de quem ria tanto, chamando-o de “corvo sem penas”, a recusaria como esposa. Isso foi demais para Helena, e três dias depois ela o fez propor. Esta versão parece ser corroborada pela própria H.P.B.,⁵⁷ embora pareça que ela achava que poderia “desnoivar” com a mesma facilidade com que havia se tornado “noiva”.

No entanto, um julgamento completamente falso poderia resultar sobre este assunto, a menos que atenção especial seja dada a uma carta escrita por H.P.B. a seu amigo, o príncipe Dondukov-Korsakov, no qual sugestões *ocultas* um tanto obscuras, mas, no entanto, meio transparentes são dadas em relação a esse casamento. O estudante deve ser deixado com sua própria intuição para desvendar a natureza dessas dicas, que H.P.B. muito provavelmente não desejava explicar com nenhum grau de detalhes.⁵⁸ Qualquer que tenha sido a razão e os propósitos reais, o julgamento superficial baseado principalmente em declarações impressas ou escritas, ou nas especulações de outros, está fadado a nos desencaminhar neste assunto.

Em outubro de 1849, Helena deixou o marido e partiu a cavalo para Tiflis para se reunir com seus parentes. A família decidiu mandá-la para o pai, que na época estava aparentemente nos arredores de São Petersburgo, tendo se casado recentemente.⁵⁹ Ele iria encontrá-la em Odessa. Acompanhada por dois empregados, ela foi enviada por terra para pegar o vapor em Poti, na costa do Mar Negro, no Cáucaso. Helena deu um jeito de perder o barco. Em vez disso, ela embarcou no navio inglês *SS. Comodore*, então no porto, e por meio de um liberal desembolso de dinheiro, persuadiu o capitão a concordar com seus planos. Acompanhada por seus servos, ela conseguiu passagem para Kerch, na Criméia. O navio deveria prosseguir dali para Taganrog, no mar de Azov, e daí para Constantinopla. Chegando a Kerch, Helena enviou seus servos à terra para obter apartamentos e se preparar para seu desembarque na manhã seguinte. À noite, porém, ela

⁵⁶ Sinnett, *Incidents*, etc., p. 54

⁵⁷ Sinnett, *Letters*, etc., p. 157

⁵⁸ *H.P.B. Speaks*, II, 61-65.

⁵⁹ Zhelihovsky, *Moyo otrochestvo*, p. 299. Ele casou-se com a baronesa von Lange (falecida em 1851).

viajou no SS. *Comodoro* para Taganrog e Constantinopla.⁶⁰ Nesse ponto, começou um longo período de peregrinação por todo o mundo, extremamente difícil de rastrear de qualquer maneira coerente.

Ao chegar a Constantinopla, Helena parece ter tido alguns problemas com o capitão e teve que desembarcar em um caíque com a conivência do administrador. Na cidade, ela encontrou uma velha amiga da família, a condessa K— (provavelmente Kisselev).⁶¹

Parece que o resto do ano de 1849 e parte de 1850 foram gastos por Helena viajando pela Grécia, várias partes da Europa Oriental, Egito e Ásia Menor, provavelmente na companhia da condessa Kisselev, pelo menos parte do tempo.⁶² É possível que durante esse período ela tenha conhecido no Cairo o ocultista copta Paulos Metamon. A própria declaração de Helena de que sua vida foi salva na Grécia por um irlandês chamado Johnny O'Brien pode se referir a este período também, embora ela situe este evento em 1851.⁶³

O período de 1850-51 apresenta muitas incertezas. Helena deve ter estado em Paris durante esse período; também em Londres, onde encontrou uma amiga da família, a princesa Bagration-Muhransky;⁶⁴ ela pode ter feito algumas pequenas viagens pelo continente;⁶⁵ ela fala⁶⁶ em estar sozinha em Londres no início de 1851, e morando na Cecil St. em quartos mobiliados, depois no Hotel Mivart (agora Claridge) com a princesa. Depois que esta última partiu, ela continuou lá com sua *demoiselle de compagnie*; ela também fala de ter vivido em um grande hotel em algum lugar entre o centro da cidade e a Strand.⁶⁷

H.P.B. disse à condessa Constance Wachtmeister que ela encontrou seu instrutor, o Mestre M., no corpo físico pela primeira vez em Londres,

60 Sinnett, *Incidents*, etc., pp. 57-58

61 Sinnett, *op. cit.*, pp. 58-59.

62 *Ibid.*, pp. 58-60; Olcott, *Old Diary Leaves* (Folhas de Um Velho Diário), I, p. 432; *Scrapbook* (Álbum de Recortes), Vol. I, p. 48; *The Theosophist*, Vol. V, abril de 1884, pp. 167-68; Olcott, *People from the Other World* (Gente de Outro Mundo), pp. 328-32; *Isis Unveiled* (Ísis Sem Véu), Vol. I, pp. 382, 474.

63 H.P.B. para Georgina Johnston, sem data, mas escrita de Londres em 1887.

64 Sinnett, *op.cit.*, p. 61

65 *Ibid.*, p. 62

66 Sinnett, *Letters*, etc., p. 150

67 Sinnett, *Letters*, etc., p. 150; *H.P.B. Speaks*, Vol. II, Adyar, Theos. Publ. House, 1951, pp. 66-67.

[p. xxxix]

e que isso aconteceu no Hyde Park,⁶⁸ “no ano da primeira embaixada do Nepal”, como ela disse a Sinnett.⁶⁹ A embaixada do primeiro-ministro do Nepal, príncipe Jung Bahâdur Koonwar Rânajee, aconteceu em 1850; seu grupo deixou Calcutá em 7 de abril de 1850 e navegou de Marselha para Calcutá em 19 de dezembro do mesmo ano. A época aproximada em que H.P.B. conheceu seu Mestre seria, portanto, o verão de 1850. No entanto, em seu *Álbum de Recortes*, agora nos Arquivos de Adyar, H.P.B. diz que conheceu seu instrutor em Ramsgate, em seu vigésimo aniversário, em 12 de agosto de 1851. Ela informou à condessa Wachtmeister, porém, que “Ramsgate” era um despiste.⁷⁰ Em relação a essas duas datas, enfrentamos várias dificuldades. De acordo com a condessa, o pai de H.P.B. estava em Londres na época, e H.P.B. consultou-o sobre a oferta do Mestre de cooperar “em um trabalho que ele estava prestes a empreender”. A partir do relato da irmã de H.P.B. sobre seus anos de juventude, no entanto, tem-se a impressão que seu pai, que ficara viúvo pela segunda vez em 1851, estava então na Rússia. Escrevendo para Sinnett,⁷¹ H.P.B. ela mesma diz que estava sozinha em Londres em 1851, e não com seu pai. Além disso, a condessa afirma que, após conhecer o Mestre, H.P.B. logo deixou Londres e foi para a Índia.⁷² Isso, entretanto, pode se referir ao ano de 1854, quando ela encontrou seu instrutor em Londres mais uma vez.

É bastante certo ou pelo menos provável que H.P.B. tenha ido para o Canadá em algum momento do outono de 1851, para estudar os índios, e ficou em Quebec.⁷³ De lá, ela foi para Nova Orleans, para estudar a prática do vodu; ela foi avisada em uma visão dos perigos relacionados com o vodu. Ela então passou pelo Texas a caminho do México; ela fala de um Père Jacques, um velho canadense que ela conheceu no Texas, que a viu passar por alguns perigos aos quais ela foi então exposta. Durante este período, ela parece ter recebido um legado de cerca de 80.000 rublos de “uma de suas madrinhas”.⁷⁴ Ela comprou um terreno na América,

68 Condessa Constance Wachtmeister, *Reminiscences of H. P. Blavatsky* and “The Secret Doctrine”, Londres, Theos. Publ. Society, 1893, pp. 56-58.

69 Sinnett, *op. cit.*, p. 150

70 Wachtmeister, *op. cit.*, p. 58, nota de rodapé.

71 Sinnett, *Letters*, etc., p. 150

72 Wachtmeister, *op. cit.*, p. 57

73 Sinnett, *Incidents*, etc., p. 62

74 De acordo com a tradição da Igreja Ortodoxa Grega, era permitido ter mais de uma “madrinha” ou “padrinho”, mas normalmente havia apenas um de cada.

[p. xl]

mas não se lembrava onde e perdeu todos os papéis relacionados com isso.⁷⁵

Suas viagens continuaram durante o ano de 1852. A caminho da América do Sul, H.P.B. conheceu um chela hindu em Copán, Honduras. Ela deve ter viajado muito pela América Central e do Sul, visitando ruínas antigas. Ela fala de ter “relações de negócios” com um velho padre indígena do Peru e de ter viajado com ele ou outro peruano pelo interior do país.⁷⁶

Em algum momento durante 1852 ela foi para as Índias Ocidentais; escreveu a “um certo inglês” que conhecera na Alemanha dois anos antes, e que sabia estar na mesma busca que a sua, para se juntar a ela nas Índias Ocidentais, a fim de irem juntos para o Oriente. Tanto o inglês quanto o chela hindu aparentemente se juntaram a ela lá, e os três foram até o Ceilão via Cidade do Cabo, e daí de barco à vela para Bombaim.⁷⁷

Após sua chegada a Bombaim, o grupo se dispersou. H.P.B. estava empenhada em tentar entrar sozinha no Tibete, pelo Nepal. Esta primeira tentativa falhou pelo que ela acreditava ser a oposição do Residente Britânico. Quando ela tentou cruzar o rio Rangit, foi denunciada por um guarda ao capitão C. Murray, que foi atrás dela e a trouxe de volta. Ela ficou com o capitão e a sra. Murray por cerca de um mês, depois foi embora e se ouviu falar dela até Dinâjpur.⁷⁸ Diz ela que permaneceu na Índia “quase dois anos, recebendo dinheiro todo mês de uma fonte desconhecida”.⁷⁹

H.P.B. parece ter ido para o sul da Índia, e dali para Java e Cingapura, aparentemente no caminho de volta para a Inglaterra.⁸⁰ De uma declaração dela, parece que comprou uma passagem no *SS. Gwalior* “que naufragou perto do Cabo”⁸¹ e foi salva com cerca de vinte outros.⁸²

75 Sinnett, *op.cit.*, pp. 62-65; Carta de H.P.B. para Sydney e Herbert Coryn, 2 de novembro de 1889.

76 Sinnett, *op.cit.*, p. 66; Blavatsky, *Isis Unveiled*, I, 546-48, 595-99.

77 Sinnett, *Incidents*, etc., pp. 65-66; Sinnett, *Letters*, etc., p. 157

78 Sinnett, *Incidents*, etc., p. 66; Olcott, *Old Diary Leaves*, I, 265; *The Theosophist*, Vol. XIV, abril de 1893, pp. 429-31: “Traces of H.P.B (Rastros de H.P.B.)”, de cel. H. S. Olcott.

79 *H.P.B. Speaks*, Vol. II, p. 20

80 Sinnett, *Incidents*, etc., p. 66

81 Cabo da Boa Esperança, África do Sul (N. da T.)

82 *H.P.B. Speaks*, Vol. II, p. 20. Este navio a vapor, entretanto, não pôde ser identificado nos registros do Lloyds de Londres.

Sua irmã Vera fala de seus talentos musicais e do fato de ter sido membro da Sociedade Filarmônica de Londres. Isso poderia ter ocorrido neste período, em algum momento de 1853.⁸³

Em 14/26 de setembro de 1853, a Turquia declarou guerra à Rússia e as Frotas Inglesas e Francesas entraram no Mar Negro no final de dezembro. De acordo com o testemunho de sua irmã, H.P.B. foi detida na Inglaterra por um acordo, e isso foi durante a Guerra da Crimeia.⁸⁴ No entanto, foi só em 11/23 de abril de 1854 que o Imperador Nicolau I emitiu um Manifesto público com uma declaração de guerra contra a Inglaterra e a França. Os Aliados decidiram fazer uma expedição à Crimeia em 14 de agosto de 1854.

É quase certo que H.P.B. esteve em Londres no verão de 1854, porque ela diz que encontrou seu Mestre “na casa de um estrangeiro na Inglaterra, para onde ele tinha vindo na companhia de um príncipe nativo destronado”. Este foi, sem dúvida, o príncipe Dhuleep Singh, mahârâja de Lahore.⁸⁵ Este, filho do famoso Ranjît Singh, partiu da Índia em 19 de abril de 1854, acompanhado por seu guardião, Sir John Login. Eles chegaram a Southampton no SS. *Colombo*, domingo, 18 de junho de 1854, e o príncipe foi apresentado à rainha em 1º de julho. Se a declaração de H.P.B. não for um despiste, temos aqui uma data bastante precisa em um período muito incerto de suas viagens.

Um pouco mais tarde, no verão ou outono de 1854, H.P.B. partiu para a América novamente, desembarcando em Nova York. Ela foi para Chicago e pelas Montanhas Rochosas para São Francisco, com uma caravana de emigrantes, provavelmente em uma carroça coberta.⁸⁶ Não está claro se ela foi para a

83 *Rebus*, São Petersburgo, nº 40, 1883, p. 357.

84 *Ibid.*

85 “From the Caves and Jungles of Hindostan” (Das Cavernas e Selvas do Hindustão), capítulo XXI, publicado pela primeira vez em *Moskovskiya Vedomosty* (Crônicas de Moscou), 29 de abril de 1880; *Sir John Login and Dhuleep Singh*, de Lady Login; *Illustrated London News*, sábado, 24 de junho de 1854: “A Distinguished Foreigner”; também edição de 8 de julho de 1854; *The Morning Chronicle*, segunda-feira, 19 de junho de 1854.

86 Sinnett, *Incidents, etc.*, pp. 66-67. Foi provavelmente durante essa viagem ao Oeste que H.P.B. pernoitou com a Sra. Emmeline Blanche (Woodward) Wells, editora e publicadora de *The Woman's Exponent*, em Salt Lake City, Utah. A Sra. E. B. Wells (1828-1921) pertencia a uma família mórmon. Temos de sua pena um volume de poemas, *Musings and Memories* (Salt Lake City: C. Q. Cannon & Sons Co., 1896; 2ª ed., publicado por “The Desert News”, 1915). A Sra. Daisy Woods Allen,

[p. xlii]

América do Sul nesta viagem, mas é provável que ela tenha permanecido no continente americano até o outono de 1855. Ela então partiu para a Índia via Japão e Canal, desembarcando em Calcutá.⁸⁷

H.P.B. em viagens generalizadas por toda a Índia. Em Lahore ela conheceu um ex-ministro luterano alemão de nome Kühlwein, conhecido por seu pai (possivelmente um parente de sua governanta), e seus dois companheiros, os Irmãos N——, todos os quais haviam planejado penetrar no Tibete sob vários disfarces. Eles foram juntos pela Caxemira até Leh, a principal cidade de Ladak, pelo menos parte do tempo acompanhados por um xamã tártaro que estava a caminho de casa para a Sibéria. De acordo com Sinnett, H.P.B. cruzou para o território tibetano, com a ajuda deste xamã, enquanto os outros foram impedidos de realizar seu plano.⁸⁸ Encontrando-se em uma situação crítica, ela foi resgatada por alguns cavaleiros lamaístas informados da situação pelo pensamento do xamã.⁸⁹

Essas aventuras foram ligadas por A. P. Sinnett e outros escritores às descritas em *Ísis Sem Véu*.⁹⁰ A última narrativa diz respeito à exibição de poderes psicológicos por um xamã. Esta descrição menciona a região de Islamâbâd (Anantnag) que fica consideravelmente a oeste de Leh, no vale de Caxemira, ou *distante* do território tibetano, e curiosamente, dos desertos arenosos da Mongólia, que geograficamente estão a milhares de quilômetros de distância. Além disso, Ladak é conhecido como Tibete Central. Tudo isso dá origem a muita confusão, de modo que nenhuma imagem definitiva pode ser delineada.

Além disso, somos confrontados com várias dificuldades adicionais, algumas delas geográficas. Ladak (ou Ladakh) e Baltistão são províncias da Caxemira, e o nome Ladak pertence principalmente ao amplo vale do alto Indo, mas inclui também vários distritos vizinhos em conexão política com ela. É limitado ao norte pela cordilheira Kuenlun e as encostas do Karakorum, a noroeste e oeste pelo Baltistão, que ficou conhecido como Pequeno Tibete, a Sudeste

que era neta da Sra. Wells, foi informada sobre a visita de H.P.B. por sua avó, que também mencionou o fato de que H.P.B. estava na época usando sapatos masculinos pesados, pois pretendia viajar por um país acidentado. Segundo o testemunho de “veteranos”, H.P.B. residiu também por um tempo em Santa Fé, Novo México, embora isso possa ter sido durante uma viagem anterior.

⁸⁷ Sinnett, *Incidents, etc.*, p. 67

⁸⁸ Sinnett, *Incidents, etc.*, pp. 67-69.

⁸⁹ *Ibid.*, Pp. 67-72.

⁹⁰ Vol. II, pp. 598-602, 626-28.

[p. xliii]

pela Caxemira propriamente dita, ao sul pelo que costumava ser o território britânico de Himalaia e a leste pelas províncias tibetanas de Ngari e Rudog. Toda a região é muito elevada, os vales de Rupshu e do Sudeste têm 4.500m, e o Indus perto de Leh cerca de 3.350m, enquanto a altura média das cordilheiras circundantes é de cerca de 6.000m.

Leh (3.520 m) é a capital de Ladak, e a estrada para Leh de Srinagar sobe o adorável vale Sind até as nascentes do rio no passo de Zoji La (3.580 m) na cordilheira de Zaskar. De Leh, existem várias rotas para o Tibete, a mais conhecida sendo a do vale do Indo ao planalto tibetano, pelo Chang La, ao lago Pangong e Rudog (4.540 m).

Devem ser levados em consideração os extremos de altitude com suas correspondentes condições climáticas adversas, bem como a esterilidade da terra.

H.P.B. parece ter viajado também na Birmânia, Sião e Assam,⁹¹ e deve ter contraído uma “febre terrível” perto de Rangoon, “após uma inundação do rio Irrawaddy”, mas foi curada por um nativo que usou uma erva.⁹²

Em 10 de maio de 1857, a Revolta dos Sipaios irrompeu em um motim em Meerut, mas H.P.B. parece que já deixado a Índia então; ela foi em um navio holandês de Madras para Java, indo para lá por ordem de seu Mestre, “para um certo negócio”, como ela disse.⁹³

H.P.B. deve ter retornado à Europa em algum momento de 1858, possivelmente no início do ano, e viajado pela França e Alemanha, antes de retornar à Rússia.⁹⁴ Em fevereiro de 1858, o primeiro marido de sua irmã, Nikolay Nikolayevich de Yahontov, faleceu, e a viúva foi com os dois filhos pequenos morar temporariamente com o sogro, general N. A. de Yahontov, antes de se mudar para a própria propriedade. Conquanto sua irmã relate a chegada inesperada de H.P.B. a Pskov na noite de Natal de 1858, sabe-se por outra fonte⁹⁵ que ela deve ter retornado ao solo russo um pouco antes, talvez no final do outono de 1858.

Isso encerra um ciclo importante da carreira de H.P.B.

91 *The Theosophist*, Vol. XXXI, julho de 1910.

92 Blavatsky, *Isis Unveiled*, II, 621.

93 Sinnett, *Letters*, etc., p. 151; Sinnett, *Incidents*, etc., p. 72

94 Sinnett, *Incidents*, etc., pp. 72, 74.

95 Carta escrita por Nikifor V. Blavatsky para Nadyezhda A. de Fadeyev, datada de 13 de novembro (o.s.), de 1858. O original está nos Arquivos de Adyar; o texto foi publicado no *The Theosophist*, Vol. 80, agosto de 1959.

[p. xlv]

Depois de uma estadia relativamente curta em Pskov, durante a qual os poderes psicológicos de H.P.B. se tornaram amplamente conhecidos em toda a redondeza e causaram um grande rebuliço entre as pessoas, ela foi com seu pai e sua meia-irmã Liza,⁹⁶ para São Petersburgo, onde se hospedou no Hotel de Paris. Isso deve ter sido na primavera de 1859. De lá, todos foram para Rugodevo, em Novorzhevsky uyezd, na província de Pskov, onde ficava a propriedade que sua irmã herdara recentemente do falecido marido.⁹⁷

Enquanto estava na Rugodevo, H.P.B. ficou muito doente, devido à reabertura de um ferimento perto do coração, ocorrido alguns anos antes. Essa doença parece ter sido periódica, durando de três a quatro dias, durante os quais ela frequentemente ficava em um transe mortal. Após esses ataques, ela experimentava curas estranhas e repentinas.⁹⁸

Na primavera ou verão de 1860, H.P.B. partiu com a irmã Vera para Tíflis, para visitar os avós; viajaram por cerca de três semanas em uma carruagem puxada por cavalos de correio.⁹⁹ No caminho, pararam em Zadonsk, província de Voronezh, no território dos cossacos Don, um local de peregrinação onde as relíquias de São Tikhón são preservadas. Elas tiveram uma entrevista com Isidoro, então metropolita de Kiev, a quem H.P.B. conhecera alguns anos antes, quando era exarca da Geórgia. Tornando-se ciente de seus poderes psicológicos, cuja natureza ele parecia compreender, Isidoro disse-lhe profeticamente que ela faria muito bem a seus semelhantes se usasse esses poderes com discernimento.¹⁰⁰

Sabe-se que, enquanto em Tíflis, no Cáucaso, H.P.B. morou por cerca de um ano na casa de seus avós, a velha mansão Chavchavadze.

96 O pai de H.P.B., coronel Peter A. von Hahn, casou-se pela segunda vez com a baronesa von Lange, de quem teve uma filha, Elizabeth Petrovna (1850-1908); ela se casou com Kiril Ivanovich Beliy (falecido em 1908).

97 Sinnett, *Incidents etc.*, pp. 91, 115-116; *Rebus* nº 4, 1885, p. 41; nº 41, 1883, p. 367; nº 44, 1883, p. 397; Carta de H.P.B. para Sydney e Herbert Coryn, 2 de novembro de 1889.

98 Sinnett, *op. cit.*, p. 134; *Rebus*, nº 44, 1883, pp. 399-400.

99 Sinnett, *op. cit.*, p. 135; Sinnett, *Letters etc.*, p. 151; V. P. Zhelihovsky, Esboço biográfico de H.P.B. em *Lúcifer*, Londres, Vol. XV, novembro de 1894, p. 206; *Rebus*, nº 46, 1883, p. 418.

100 Sinnett, *Incidents etc.*, pp. 137-38; *Lúcifer*, Vol. XV, novembro de 1894, p. 207; *Rebus*, nº 46, 1883, p. 418.

[p. xlv]

Em 12/24 de agosto de 1860, sua avó, Helena Pavlovna de Fadeyev, faleceu.¹⁰¹

De algumas fontes, seria fácil ter a impressão de que o casamento de H.P.B. com N. V. Blavatsky foi anulado, ou pelo menos que medidas foram tomadas para isso. No entanto, em uma carta ao príncipe Dondukov-Korsakov, ela afirma que após retornar a Tíflis, ela se reconciliou com Blavatsky e, depois de ficar com seu avô, morou com Blavatsky por cerca de um ano, na Avenida Golovinsky, na casa de Dobrzhansky.¹⁰²

Pelas suas próprias declarações,¹⁰³ parece que ela deixou Tíflis em 1863, e foi por algum tempo para Zugdidi e Kutais, retornando dali novamente para Tíflis, para viver mais um ano com o avô.

Durante esses anos no Cáucaso, H.P.B. viajou e viveu uma vez ou outra na Imerécia, Guriya e Mingrélia, nas florestas virgens de Abecásia e ao longo da costa do Mar Negro. Ela parece ter estudado com *kudyan* nativos, ou magos, e se tornou amplamente conhecida por seus poderes de cura. Certa vez, ela estava em Zugdidy e Kutais.¹⁰⁴ Por algum tempo, ela morou no assentamento militar de Ozurgety, na Mingrélia, e até comprou uma casa lá.¹⁰⁵ Ela se envolveu em empreendimentos comerciais, como flutuação e exportação de madeira.¹⁰⁶ Em algum momento durante sua estada no Cáucaso, ela caiu de um cavalo, sofrendo uma fratura na coluna vertebral. Foi durante esse período de sua vida que seus poderes psicológicos se tornaram muito mais fortes e ela os colocou sob o controle total de sua vontade.¹⁰⁷ Enquanto estava em Ozurgety, ela teve uma doença grave; por ordem do médico local, ela foi levada em um barco pelo rio Rion até Kutais. Ela foi então transportada em uma carruagem para Tíflis, aparentemente perto da morte; logo depois, no entanto, ela teve outra de suas curas repentinas, mas permaneceu convalescente por algum

101 Sinnett, *op.cit.*, pp. 140-143; Gen. P. S. Nikolayev em *Istorichesky Vestnik*, São Petersburgo, Vol. VI, dezembro, 1885, pp. 623-24; *Rebus*, nº 6, 1885, p. 61

102 H.P.B. *Speaks*, Vol. II, pp. 152, 156.

103 *Ibidem*, p. 156

104 H.P.B. *Speaks*, Vol. II, p. 156

105 Sinnett, *Incidents*, etc., pp. 143-148; Sinnett, *Letters*, etc., p. 156; *Lúcifer*, Vol. XV, dezembro de 1894, p. 273.

106 *Rebus*, nº 46, 1883, p. 418.

107 Sinnett, *Incidents*, etc., p. 146; *Rebus*, *loc. cit.*

[p. xlv]

tempo.¹⁰⁸ Por algum tempo, seu tio, o general Rostislav A. de Fadeyev, ficou gravemente preocupado com sua condição.¹⁰⁹ A seriedade e a provável natureza oculta de sua doença são claramente indicadas quando ela afirma que “entre a Blavatsky de 1845-65 e a Blavatsky dos anos 1865-82, há um *abismo intransponível*”.¹¹⁰

Exatamente como e em que circunstâncias H.P.B. conseguiu a guarda de um menino chamado Yury permanece envolto em mistério, exceto pelo fato de que ela afirma que isso foi feito para proteger a honra de outro. Que isso coincidiu pelo menos aproximadamente com o período de sua vida agora em consideração, é evidenciado por um passaporte emitido a ela em 23 de agosto (o.s.) de 1862, na cidade de Tíflis, assinado por Orlovsky, governador civil. Nele está dito que este documento foi entregue “em cumprimento de uma petição apresentada por seu marido, no sentido de que ela, a sra. Blavatsky, acompanhada por seu protegido infantil Yury, seguiria para as províncias de Tauris, Cherson e Pskoff pelo prazo de um ano”.¹¹¹ Não se sabe se tal viagem foi realizada. Por outro lado, H.P.B. escreveu¹¹² que durante o verão de

1865 que ela esteve em Petrovsk, na região do Daguestão, no Cáucaso, onde testemunhou um dos horríveis rituais de uma seita nativa. Disto podemos inferir que ela estava no Cáucaso pelo menos até o verão de 1865, especialmente porque ela definitivamente afirma que "partiu para a Itália em 1865 e nunca mais voltou ao Cáucaso".¹¹³

Depois de deixar a Rússia, ela começou a viajar novamente; nenhuma descrição abrangente deste período é possível, no entanto, por causa de dados contraditórios e muitas vezes completa falta de informações definitivas.

Ela pode ter passado algum tempo viajando por várias partes dos Bálcãs, Sérvia e os Cárpatos, indo mais tarde para a Grécia e o Egito.¹¹⁴ É provável que ela também tenha ido para a Síria, o Líbano e possivelmente a Pérsia. Pode ser que tenha sido durante esse período que ela

108 Sinnett, *ibid.*, pp. 148-50; *The Path*, Nova York, Vol. X, maio de 1895, pp. 34-35.

109 *The Path*, Vol. X, maio de 1895, p. 33

110 *H.P.B. Speaks*, Vol. II, p. 58

111 O original deste passaporte estava nos arquivos da Sociedade Teosófica de Point Loma; uma cópia dele existe nos Arquivos de Adyar.

112 *Isis Unveiled*, Vol. II, p. 568, nota de rodapé.

113 *H.P.B. Speaks*, Vol. II, p. 156. A irmã de H.P.B., no entanto, fornece a data de 1864, conforme aparece na tradução do manuscrito de H.P.B. do relato de sua irmã, "The Truth About H. P. Blavatsky" (A Verdade Sobre H.P. Blavatsky).

114 Sinnett, *Letters*, etc., p. 151; *Lúcifer*, Vol. XV. Dezembro, 1894, p. 273.

[p. xlvii]

tornou-se membro dos drusos e possivelmente de outras ordens místicas da Ásia Menor. Ela indicou que também tinha estado na Itália naquela época, "estudando com uma bruxa", seja lá o que isso signifique.¹¹⁵

A este período pertencem suas notas de viagem escritas em francês e contidas em um caderninho agora nos Arquivos de Adyar. Embora essas notas não tenham data, H.P.B. menciona um ou dois fatos históricos que fornecem uma chave para a datação da viagem que ela descreve. Parece que ela estava em Belgrado quando a guarnição turca cedeu o forte e o comandante, Al Rezi Pasha, retirou-se do território. Isso foi em 13 de abril de 1867. H.P.B. viajou de barco no Danúbio e de ônibus entre várias cidades da Hungria e da Transilvânia; ela visitou, entre outros, Brassó, Szeben, Fehérvár, Kolozsvár, Nagyvárad, Temesvár, Belgrado, Neusatz, Eszék, etc. Estas notas de viagem são as únicas informações definitivas sobre seu paradeiro durante um período que apresenta uma grande incerteza.

Mais tarde, em 1867, H.P.B. aparentemente foi para Bolonha, Itália, ainda cuidando de Yury, a quem era muito ligada; ele estava com a saúde debilitada e ela tentava salvar sua vida.¹¹⁶ Ele faleceu, porém, e H.P.B. voltou para o sul da Rússia para uma visita muito curta com o objetivo de enterrar seu protegido, mas não avisou seus parentes sobre estar em sua terra natal. Ela então voltou para a Itália com o mesmo passaporte.¹¹⁷

Depois de suas viagens nos estados balcânicos, ela foi a Veneza,¹¹⁸ e esteve definitivamente presente na batalha de Mentana, 2 de novembro de 1867, onde foi ferida cinco vezes; seu braço esquerdo foi quebrado em dois lugares por um golpe de sabre, e ela tinha uma bala de mosquete alojada no ombro direito e outra na perna.¹¹⁹

No início do ano de 1868, H.P.B. estava em Florença, a caminho da Índia via Constantinopla.¹²⁰ Ela foi de Florença a Antivari e em direção a Belgrado, onde esperou, por ordem de seu Mestre, nas montanhas, antes de prosseguir para Constantinopla; ela pode ter estado nas montanhas Cárpatos na Sérvia mais uma vez.

115 Sinnett, *ibid.*, p. 154

116 Sinnett, *Letters*, etc., p. 144; Sinnett, *Incidents*, etc., p. 150

117 Sinnett, *Letters*, etc., p. 144

118 *Ibid.*, p. 144; *The Mahatma Letters to A. P. Sinnett*, p. 478.

119 Olcott, *Old Diary Leaves*, Vol. I, pp. 9, 263, 264; *Scrapbook*, Vol. I, p. 17; Sinnett, *Letters*, etc., pp. 144, 151, 152, 153. *The Theosophist*, Vol. XV, outubro de 1893, p. 16

120 Sinnett, *op. cit.*, pp. 151-52.

121 *Ibidem*, p. 152.

[p. xlviii]

Ela diz que esteve em Belgrado cerca de três meses antes do assassinato do hospodar, príncipe Mihailo Obrenovic da Sérvia, ocorrido em 10 de junho de 1868.¹²²

Presume-se que H.P.B. tenha ido via Índia para algumas partes do Tibete, e isso foi em algum momento de 1868; mencionou-se que ela cruzou as montanhas Kuenlun e passou pelo Lago Palti (Yamdok-Tso),¹²³ embora geograficamente isso seja inconsistente. Foi nessa viagem ao Tibete que ela encontrou o Mestre K. H. pela primeira vez e morou na casa de sua irmã em Shigadze.¹²⁴ Este pode ter sido o período em que ela passou cerca de sete semanas nas florestas não muito longe das montanhas Karakorum.¹²⁵

O tema da estadia de H.P.B. no Tibete está envolto – possivelmente por boas e suficientes razões próprias – em considerável mistério. É provável que nunca saberemos exatamente quando e quantas vezes ela penetrou neste território. No entanto, para contra-atacar qualquer crítico hostil que tente negar o fato de que ela já esteve no Tibete, temos de sua própria pena uma declaração muito específica quando ela escreveu:

“... Eu vivi em diferentes períodos tanto no Pequeno Tibete como no Grande Tibete, e . . . esses períodos combinados formam mais de sete anos . . . O que eu disse, e repito agora, é que parei em conventos lamaísticos; que visitei Tzi-gadze, o território de Tashi-Lhünpo e sua vizinhança, e que estive mais além, em lugares do Tibete que nunca foram visitados por qualquer outro europeu, e que ele não pode esperar visitar”.¹²⁶

É importante ter em mente que enquanto H.P.B. penetrou profundamente no Tibete propriamente dito, não significa que *toda vez* que ela menciona estar no Tibete, ela necessariamente se referiu ao Tibete propriamente dito, uma vez que Ladakh costumava ser conhecido como Pequeno Tibete, e o termo Tibete era usado de maneira muito geral.

No final de 1870, ou seja, em 11 de novembro, sua tia, Srta. Nadyezhda Andreyevna de Fadeyev, recebeu a primeira carta conhecida do Mestre K. H. declarando que H.P.B. estava bem e estaria de volta à família antes de “18 luas” nascerem.

122 *Ibid.*, pp. 151-53; *Collected Writings*, Vol. I, "A Story of the Mystical".

123 Sinnett, *Letters*, etc., p. 215

124 *Ibid.*, pp. 153, 215.

125 *The Path*, Vol. IX, janeiro de 1895, p. 299.

126 *Light*, Londres, Vol. IV, nº 188, 9 de agosto de 1884, pp. 323-24. Cf. *Collected Writings*, Vol. VI. p. 272.



H. P. BLAVATSKY POR VOLTA DE 1865-1868



NADY EZHDA ANDREYEVNA DE FADEYEV

1829-1919

a tia favorita de H.P.B., com quem ela manteve uma correspondência constante ao longo dos anos e que a visitou muitas vezes no exterior. Este retrato está preservado nos Arquivos de Adyar.

[p. xlix]

H.P.B. retornou à Europa pelo Canal de Suez, que foi aberto para viagens em 17 de novembro de 1869, e passou por ele em algum momento no final de 1870, possivelmente em dezembro.¹²⁷ Ela foi para o Chipre e a Grécia e viu lá o Mestre Hilarion.¹²⁸ Ela embarcou para o Egito no porto de Pireu, no *SS Eunomia*, viajando entre o Pireu e Nauplia. Naquela época, os navios recebiam armas e pólvora como proteção contra os piratas. Entre as ilhas de Dokos e Hydra, à vista da ilha de Spetsai, no Golfo de Nauplia, o depósito de pólvora do navio explodiu, em 4 de julho de 1871, com considerável perda de vidas; H.P.B., no entanto, não sofreu lesões. O Governo grego providenciou a passagem dos sobreviventes para o seu destino, e, portanto, H.P.B. finalmente chegou a Alexandria, sem quase nenhum recurso. Ela parece ter ganhado algum dinheiro, no entanto, no que chama de “nº 27” e foi para o Cairo em outubro ou novembro de 1871. Ela se hospedou no Hôtel d'Orient, onde conheceu a Srta. Emma Cutting (mais tarde Sra. Alexis Coulomb), que conseguiu emprestar-lhe algum dinheiro.¹²⁹

H.P.B. permaneceu no Cairo até cerca de abril de 1872. Durante sua estada lá, ela organizou o que ela chama de *Société Spirite*, para a investigação dos fenômenos; parece que isso foi feito contra o conselho de Paulos Metamon, um conhecido místico e ocultista copta com quem ela mantinha contato na época.¹³⁰ A sociedade provou ser um fracasso terrível em duas semanas, e H.P.B. foi quase baleada por um grego louco que era obcecado.¹³¹ Em uma época ou outra, ela morou em Bulak, perto do Museu.

Ela então foi para a Síria, Palestina e Constantinopla; ela parece ter estado em Palmira; entre Baalbek e o rio Orontes, ela conheceu a condessa Lydia Alexandrovna de Pashkov e foi com ela para Dair Mar Maroon entre o Líbano e as montanhas do Antilíbano.¹³²

Ela alcançou Odessa e sua família em algum momento de julho de 1872, que

¹²⁷ *The Theosophist*, Vol. XXXIV, julho de 1913, p. 476.

¹²⁸ Sinnett, *Letters*, etc., p. 153

¹²⁹ Sinnett, *op. cit.*, pp. 153, 215; *Incidents*, etc., p. 157. Também jornais gregos da época.

¹³⁰ Dr. A. L. Rawson, "Madame Blavatsky: A Theosophical Occult Apology", Frank Leslie's Popular Monthly (Revista Mensal de Frank Leslie), XXXIII, fevereiro de 1892.

¹³¹ Sinnett, *Incidents*, etc., pp. 158-69; *The Theosophist*, Vol. XV, Suplemento, novembro de 1883, p. ix; Olcott, *Old Diary Leaves*, I, 23; J. M. Peebles, *Around the World*, 1874, p. 272.

132 Sinnett, *Incidents*, etc., pp. 167-68; Olcott, *op. cit.*, I, 334-35.

[p. I]

seriam "18 luas" após o recebimento da carta de K.H. É difícil dizer se podemos dar crédito à declaração de Witte no sentido de que ela abriu uma fábrica de tintas e uma loja de flores artificiais em Odessa durante sua estada lá.¹³³

Há algumas informações inconclusivas no sentido de que H.P.B. fez uma turnê musical na Rússia e na Europa, como "Madame Laura" durante 1872-73, mas isso não pode ser considerado confiável.¹³⁴

Sua estada em Odessa foi curta e ela partiu em algum momento de abril de 1873, indo primeiro a Bucareste para visitar sua amiga, a sra. Popesco.¹³⁵ De lá, ela seguiu para Paris, provavelmente por ordens de seu instrutor.¹³⁶ Ela se hospedou com seu primo, Nikolay Gustavovich von Hahn, filho de seu tio paterno Gustav Alexeyevich, na rue de l'Université 11, e parece que pretendia se estabelecer ali por algum tempo.¹³⁷ De acordo com o Dr. L. M. Marquette,¹³⁸ ela passava seu tempo pintando e escrevendo, e estabeleceu laços de amizade com monsieur e madame Leymarie.

Certo dia, logo após sua chegada a Paris, H.P.B. recebeu "ordens" dos "Irmãos" para ir a Nova York e partiu no dia seguinte; isso deve ter sido no final de junho de 1873, uma vez que ela chegou a Nova York em 7 de julho.¹³⁹

H.P.B. estava com muito pouco dinheiro, e o cônsul russo recusou-se a lhe emprestar qualquer dinheiro. Ela se hospedou em um novo prédio residencial, na Rua Madison, 222, Nova York, que era uma pequena experiência de vida cooperativa lançada por cerca de quarenta trabalhadoras. O dono da casa, um certo Sr. Rinaldo, apresentou-a a dois jovens amigos judeus dele, que lhe deram trabalho desenhando cartões de propaganda ilustrados; ela também parece ter tentado algum trabalho em couro ornamental, mas

133 Sinnett, *Incidents*, etc., p. 168; *Letters*, etc., pp. 153, 215; *H.P.B. Speaks*, Vol. I, p. 193.

134 Olcott, *op. cit.*, I, 458, nota de rodapé.

135 Sinnett, *Letters*, etc., pp. 152-54; *Incidents*, etc., p. 169; *H.P.B. Speaks*, Vol. II, p. 23

136 *H.P.B. Speaks*, *loc. cit.*

137 Sinnett, *Letters*, etc., p. 154; Olcott, *op. cit.*, I, p. 20

138 Olcott, *op. cit.*, I, pp. 27-28.

139 Sinnett, *Letters*, etc., p. 154; Olcott, *op. cit.*, I, p. 20; Sinnett, *Incidents*, etc., p. 175; *The Path*, Vol. IX, fevereiro de 1895, p. 385.

[p. li]

logo abandonou tudo isso e dizem que fez flores artificiais e gravatas.¹⁴⁰

Algum tempo depois, uma viúva (possivelmente madame Magnon) ofereceu-se para dividir sua casa na Henry Street com H.P.B. até que suas dificuldades financeiras terminassem. Ela aceitou e, juntas, iniciaram as reuniões dominicais neste endereço.¹⁴¹

Foi em 15/27 de julho de 1873, que o pai de H.P.B., o coronel Peter A. von Hahn, faleceu após apenas três dias de doença. De uma carta escrita para H.P.B. por sua meia-irmã Liza (datada de 18 de outubro de 1873 o.s.)*, seu paradeiro não era definitivamente conhecido por sua família na época, e então a notícia sobre o falecimento de seu pai chegou a ela após um atraso de três meses. Ela também recebeu na mesma época algum dinheiro, como parte de sua herança. Ela então se mudou para a esquina nordeste da Rua 14 com a Quarta Avenida, ocupando um quarto mobiliado no último andar, onde parece ter havido um pequeno incêndio.¹⁴² Ela também morou na Union Square e na Rua 16, Leste.¹⁴³

Parece que H.P.B. foi por um tempo para Saugus e morou em algum lugar perto da floresta; ela também visitou Buffalo.¹⁴⁴

Em 22 de junho de 1874, H.P.B. firmou um acordo de parceria, adquirindo terras próximas às vilas de Newport e Huntington, no condado de Suffolk, Long Island, no estado de Nova York. Esta seria uma parceria com uma senhora francesa chamada Clementine Gerebko e, em julho de 1874, H.P.B. mudou-se para a fazenda.¹⁴⁵ Inevitavelmente, esse caso terminou em uma briga e um processo, que, a propósito, H.P.B. ganhou quando o caso foi julgado pelo júri, em 26 de abril de 1875. O julgamento foi apresentado em 15 de junho de 1875, no Gabinete do Escriurário do Condado de Suffolk.

Em julho de 1874, o coronel Henry Steel Olcott, enquanto trabalhava em seu escritório de advocacia em Nova York, sentiu uma forte vontade de descobrir o que estava acontecendo no espiritismo contemporâneo; ele comprou um exemplar de *Banner of Light*, editado em Boston, Massachusetts, e leu nele o relato dos fenômenos que estavam ocorrendo na casa da fazenda dos Eddy, no município de Chittenden, Vermont. Ele decidiu ir e ver por si mesmo. Depois de ficar lá três ou quatro dias, ele voltou para Nova York

140 Olcott, *op. cit.*, I, pp. 20, 472; *The Word*, Vol. XXII, p. 139: Holt, "A Reminiscence of H. P. Blavatsky in 1873", *The Theosophist*, Vol. LIII, dezembro de 1931.

141 Holt, *loc.cit.*

142 Holt, *op.cit.*

143 Olcott, *Old Diary Leaves*, I, p. 30

144 Olcott, *op. cit.*, I, p. 440; *H.P.B. Speaks*, Vol. I, p. 193.

145 Olcott, *op. cit.*, I, pp. 30-31

* old style (estilo antigo) – usado para indicar que a convenção de calendário usado é diferente daquele em uso no momento em que o documento estava sendo escrito. (N. da T.)

[p. lii]

e escreveu em algum momento de agosto um relato para o *Sun*, de Nova York.¹⁴⁶ Em seguida, ele recebeu uma proposta do *Daily Graphic* para retornar a Chittenden para investigar todo o caso completamente. Ele aceitou essa proposta,¹⁴⁷ e voltou para a casa da fazenda dos Eddy em 17 de setembro de 1874.

Foi em 14 de outubro que H.P.B., seguindo instruções recebidas,¹⁴⁸ e tendo lido os relatos do cel. Olcott nos jornais, foi para Chittenden, e assim aconteceu o significativo encontro de dois dos futuros Co-Fundadores da Sociedade Teosófica.

146 *Ibid*, I, p. 113

147 *Ibid.*, I, pp. 1-5.

148 Carta de H.P.B. ao Dr. F. Hartmann, datada de 13 de abril de 1886.